



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB N°:
PJE 2018 CVG 0018

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

(Re)conhecendo os sentidos através educação estética

b) Resumo do Projeto:

O projeto de ensino "(Re)conhecendo os sentidos através da educação estética" abordou práticas sintonizados com uma educação estética, visando entender os sentidos que temos, ou não, na percepção do habitat e nos desafios ambientais. Ações concretizadas no contexto do Curso Técnico em Meio Ambiente, através da disciplina de Educação Ambiental, tendo como objetivo geral contribuir para uma tomada de consciência sobre a capacidade do ser humano sentir a si próprio e ao habitat todo integrado.

c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:

<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input checked="" type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Outro (Especificar)
---	-----------------------------------	--	--

Carga horária total do projeto: **26 horas**

Coordenador**Nome: Luciana Roso de Arrial****Lotação : CaVG – Área do Meio Ambiente****SIAPE: 3369513****Demais membros**

Nome	Função	CH cumprida
	Turma 107	
AANE CUNHA DUARTE	Participante	14 horas
ALICIA MARTINS BARCELLOS	Participante	10 horas
ALISSON DUARTE FEIJO	Participante	14 horas
ARIELY GONÇALVES NUNCES	Participante	10 horas
BRENDHA LANNER ROSSO	Participante	14 horas
CAMILA VICTORIA GRILL NUNEZ	Participante	10 horas
ERIKA PACHECO REIS	Participante	10 horas
FABIANO VIEIRA DA SILVA	Participante	14 horas
GABRIEL FURTADO NEVES	Participante	10 horas
GUILHERME ESPINDOLA FERREIRA	Participante	10 horas
INGRID OLIVIERA DA SILVA	Participante	14 horas
JANAINA LEITE DE OLIVEIRA	Participante	14 horas
JOÃO VITOR ROCHA	Participante	14 horas
JULIA ECHEVERRIA SILVA	Participante	10 horas
KARINA LIMA NUNES DA SILVA	Participante	14 horas
KAROLINE DA SILVA RODRIGUES	Participante	14 horas
LEONARDO KNEIB ZSCHORNACK	Participante	14 horas
MARIA CASTILHOS DA ROSA	Participante	14 horas
MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA	Participante	14 horas
MARIA LUIZA FERNANDES FAJARDO	Participante	14 horas
MICAELA KOHLER REICHOW RUBIRA	Participante	10 horas
OTAVIO BRAGA GOULART	Participante	14 horas
PAULO RENATO DA SILVA WESTPHAL	Participante	10 horas
RAFAELA PERES FREITAS	Participante	14 horas
TAMARA FLORES SALDO	Participante	10 horas

VANESSA LUBKE PETER	Participante	14 horas
VICTORIA DOS SANTOS DA SILVA	Participante	14 horas
YASMIN GUNDLACH RIBEIRO	Participante	14 horas
	Turma 127	
ADRIELLE DOMINGUES DE OLIVEIRA	Participante	14 horas
ALICE DE BARROS MACHADO	Participante	14 horas
EDUARDO SILVEIRA ORTIZ	Participante	10 horas
GABRIEL PORCIUNCULA CORREA	Participante	10 horas
GRACIELE SCHNEIDER BARTZ	Participante	14 horas
HELEN DA SILVA BITTENCOURT	Participante	14 horas
IGOR FERREIRA DA FONSECA	Participante	10 horas
LUCIANE PEDROZO GOUVEA	Participante	14 horas
MANUELA DE CASTRO NASCIMENTO	Participante	10 horas
MARCELA LOUREIRO SILVA DE MATOS	Participante	14 horas
MICHELE CAVALHEIRO DA SILVEIRA	Participante	10 horas
NATALIA ACOSTA FRANCO	Participante	10 horas
NILO EDUARDO MONTENEGRO EDON	Participante	14 horas
RAFAEL DOS SANTOS FERNANDO TORRES	Participante	10 horas
RAFAEL GUIMARAES CANTARELLI	Participante	10 horas
RAISSA MATTOZO CIRIACO	Participante	10 horas
SAMANTHA LUCAS SCHNEID	Participante	10 horas
TAIS MENDES FERREIRA	Participante	10 horas
VANICE VALIM GARCIA	Participante	14 horas
VICTORIA CORUJA SALEH	Participante	14 horas
WILLIAN DA SILVEIRA BRAZ	Participante	14 horas

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

Listar apenas os membros que serão certificados.

Custo Global do Projeto

II. INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Ambiental, inserida no Curso Técnico em Meio Ambiente, tem como algumas abordagens os temas de "educação ambiental nos diferentes espaços

educativos", "educação para a sustentabilidade" e "desafios socioambientais". Através do Projeto "(Re)conhecendo os sentidos através educação estética", a problematização e contextualização da Educação Ambiental foram suscitadas a partir das situações vivenciadas no campus CaVG como o ato de caminhar – no bosque, na horta, na quadra poliesportiva, nos caminhos pavimentados ou não e no refeitório. Ao caminhar mobilizamos importantes processos sensoriais, emotivos e psíquicos. As situações de aprendizagem acontecerão a partir de grupos de alunos com a supressão de alguns dos sentidos a fim de aguçar as demais percepções.

O exercício do caminhar, perceber e reconhecer, realizado onde se convive é um processo de identificação entre o ser humano e o seu ambiente vital. Nesta perspectiva, aliando à teoria a prática atendeu a triunidade indivíduo/sociedade/espécie, para o desenvolvimento nas autonomias individuais, na participação na sua comunidade com o sentimento de pertencimento à espécie humana, no que tange ao: habitar, caminhar, conversar, comer, ver, tocar, cheirar, ouvir, trabalhar/estudar.

Justificou-se o Projeto de Ensino, à medida que o mesmo possibilitou a educação para o sensível, educação do sentimento que pode ser denominada de educação estética num retorno a raiz grega da palavra "estética" – *aisthesis*, que pronuncia a capacidade primordial do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo como um todo integrado. É o dedicar-se ao refinamento dos sentidos humanos que se colocam frente aos estímulos do mundo, articulando a teoria e a prática reconhecendo o saber sensível na nossa vida cotidiana, emergindo o sentimento de partilhar o mesmo espaço e as "coisas" que o preenchem.

O projeto teve como objetivo geral o de contribuir para uma tomada de consciência sobre a capacidade do ser humano sentir a si próprio e ao habitat todo integrado. E como objetivos específicos: desenvolver e refinar os sentidos, refletir sobre os desafios socioambientais perante a ausência dos sentidos, o ressignificar a vida em equilíbrio sensível com o planeta, o reorientar o "estar" no mundo e o integrar os sentidos a prática e a teoria.

O primeiro evento foi o simples ato de caminhar e conversar reconhecendo os espaços naturais do campus, assim como os edificadas, produzindo "sentido" que não é puramente cognitivo, intelectual ou cerebral, é o entendimento de que o corpo como um todo se entrelaça para a significação e interpretação dos espaços. O sentido (significado) de cada lugar dependeu daquilo que foi percebido, ou seja, captado sensivelmente pelo cheiro, toque, visão, audição e até mesmo através do paladar.

No segundo evento, tendo a supressão do sentido da visão, onde os estudantes foram vendados e fizeram o percurso com o auxílio de monitores e da professora, a fim de perceber os mesmos lugares por onde já transitaram (não necessariamente na mesma ordem de

caminhada), no entanto, utilizando os demais sentidos a fim de identificarem os lugares, a acessibilidade e as condições do corpo humano.

No terceiro evento, os estudantes foram privados das conversas, pois a conversação é uma arte com o saber argumentar, saber contar, saber narrar e prender a atenção do outro ser humano que, sobretudo, tem que saber ouvir e isso só se aprende praticando. A conversa mantém viva a sabedoria e consiste em um fator de identidade popular e integração cultural.

Posteriormente, os estudantes retornaram aos caminhos com protetores auriculares, a fim de “prejudicar” o sentido da audição. Com ou sem a supressão de algum sentido, afeto e sentimentos são produzidos e esses elementos básicos são transformadores da realidade.

O olfato esteve presente em todos os eventos, porque carregamos a capacidade de imprimir aos odores que sentimos uma carga de significações e emoções. Refletindo sobre a capacidade tátil, a pele que recobre especialmente as nossas mãos nos permite a apreensão da realidade, este foi o sexto evento, tendo a horta institucional como objeto para a análise. Quando algo nos deslumbra é quase impossível resistir o impulso de tocar, desse modo às mãos são a extensão da visão que descobrem formas e texturas. Segundo Duarte Jr. (2006, p. 101) vivemos cada vez mais num mundo padronizado e “nossa apreensão tátil do mundo vem se perdendo enquanto forma de saber”.

Por fim, o ato de comer, que neste projeto não teve por finalidade tornar o estudante tipo a um *sommelier*, mas fazer reconhecer a degradação sensorial no que tange ao paladar, que se mostram como características da modernidade, como nos *fast food* e com a comida industrializada com o propósito de agilizar e economizar o tempo na preparação dos alimentos. Neste evento, o local os estudantes só puderam levar para todo trajeto alimentos naturais que foram compartilhados entre todos e degustados após a sensibilização dos sentidos.

Ao final de cada evento, os estudantes produziram relatórios de sobre a importância de aguçar os sentidos.

III. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos revelam que no campus as rampas para os acessos as edificações e para os diferentes setores estão bem construídas, no entanto, falta o piso tátil o que é extremamente importante e necessário para quem possui dificuldade/deficiência visual. Faltam também, segundo os mesmos estudantes, sinalizações em braile para indicar cada um dos setores. No entanto, o campus possui atrativos olfativos bem característicos em cada setor, os quais orientam o reconhecimento dos locais.

Observou-se a sensibilização dos estudantes sobre o compromisso e cuidado com o outro e com o meio ambiente, considerando que estamos condicionados a estimulações que nem sempre desenvolvem verdadeiramente a percepção do real, conforme Duarte Jr. (2006, p.96) "o universo das imagens representativas passa a prender muito mais a nossa atenção do que a realidade em que nos movemos". Deste modo, os estudantes aprenderam que estamos desaprendendo a "sentir", pois indivíduos que caminham por obrigação com olhos fixos, normalmente são indiferentes as maravilhas da natureza e do mundo cultural que os rodeia. As sensações de angústia, medo e insegurança durante a supressão do sentido da visão foi algo que revelou o quanto somos dependentes do que vemos e pouco do que percebemos. É preciso confiar em si e no outro para caminhar sem medo, mesmo em um trajeto muito conhecido e repetido por diversas vezes num mesmo turno.

Neste sentido, os estudantes perceberam que para a promoção da qualidade de vida os sentidos é que nos trazem as memórias (boas ou desagradáveis), pois são os cheiros e os toques que constituem a nossa existência e, se faz necessário "prestar atenção", para isso, os sentidos tem que ser reeducados novamente, como diz o poeta Drummond "duas mãos e o sentimento do mundo".

IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram divulgados em sala de aula onde houve contextualização com os conteúdos da disciplina visando o desenvolvimento cognitivo e pretende-se divulgar em eventos acadêmicos futuros.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Preparação das atividades			x									
Apresentação da proposta de ensino			x									
1º Evento - reconhecer espaços			x									
2º Evento - ver				x								
3º Evento - conversar				x								
4º Evento - ouvir					x							
5º Evento - tocar					x							
6º Evento - comer						x						
Relatório final						x						

Descrição das atividades:

Atividade 1: planejamento das atividades e reconhecimentos dos pontos de interesse na instituição. Responsabilidade da professora. Duração: 10 horas/aula.

Atividade 2: apresentação da proposta e cronograma com estudantes. Duração: 3 horas/aula.

1º Evento: caminhou-se e conversou-se reconhecendo os espaços naturais e os edificados do campus. Responsabilidade da professora e dos estudantes. Duração: 3 horas/aula.

2º Evento: os estudantes foram vendados e fizeram o percurso com o auxílio de monitores e da professora. Duração: 3 horas/aula.

3º Evento: os estudantes foram privados das conversas e deste modo conduzidos aos caminhos do campus. Duração: 3 horas/aula.

4º Evento: os caminhos foram percorridos pelos estudantes com protetores auriculares. Responsabilidade da professora e dos estudantes. Duração: 3 horas/aula.

5º Evento: a capacidade tátil foi reconhecida no percurso da horta. Responsabilidade da professora e dos estudantes. Duração: 3 horas/aula.

6º Evento: a percepção ambiental através do cheiro, toque, visualização e degustação. Responsabilidade da professora e dos estudantes. Duração: 3 horas/aula.

Atividade 3: produção do relatório final de avaliação ensino-aprendizagem. Responsabilidade da professora e dos estudantes. Duração: 4 horas/aula.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 4. ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2006.

MORALES, A. G. **A arte do afeto na educação ambiental.** In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 03/07/2018

(Assinatura e Carimbo)



Luciana Roso de Arrial

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: *De acordo*

Em reunião: *03/07/2018*

(Assinatura e Carimbo)
Maria de Fátima Calapelas

Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: *Favorável*

Em reunião: *1/1*

(Assinatura e Carimbo)
Fabiola Mattos Pereira

Direção/Departamento de Ensino

Profª Fabiola Mattos Pereira
Diretora de Ensino
Câmpus Pelotas-Visconde de Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense

04/07/2018

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

() aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: *04/07/18*

(Assinatura e Carimbo)

Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Ricardo Gautério Cruz
Administrador -CRA/RS 33899
Slape 1741166
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: *05/07/18*

(Assinatura e Carimbo)

Diretor-geral

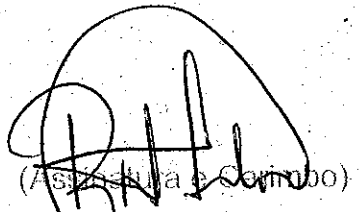
Luiz Carvalho Nogueira
Diretor Geral
Portaria nº 2.526/2014 - DOU 01/03/14
IF Sul - Câmpus Visconde da Graça

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 10,07,19



(Assis de Azevedo)

Proreitor de Ensino

no exercício da Pró-Reitoria